



<https://transfeminismo.com/wp-content/uploads/2019/03/fal%C3%A1cia-do-espantalho-708x350.jpg>

CORDEL – ID: FXW O ESPANTALHO E A PANDEMIA

A LITERATURA DE CORDEL, como a conhecemos, foi trazida pelos portugueses. Nos séculos 12 e 13, os trovadores portugueses cantavam versos em feiras livres, por meio dos quais se espalhavam histórias da comunidade, reclamações, denúncias, galanteios etc. As cantigas, como se chamava a poesia daquela época, eram manuscritas, e prestavam-se, de modo simples, à comunicação com o povo, em grande parte, analfabeto.

No Brasil, por volta do século 18, a literatura de cordel popularizou-se por meio dos repentistas, ou seja, dos poetas violeiros que sabiam improvisar versos rimados, a partir de um tema sugerido pelo povo, misturando-os ao toque da viola.

Cordel e Repente são, hoje, duas manifestações populares e culturais distintas: o repente, feito pelos repentistas, é poesia de improviso, geralmente, cantada em praça pública, pelo próprio repentista violeiro. Já o cordel, feito pelos cordelistas, é poesia composta para leitura (e não, necessariamente para recitação em público), divulgada em folhetos/livretos, pendurados em cordas (varais) – daí o nome “cordéis”. Essa é a forma de exposição e comercialização da literatura de cordel.

Cultura: A literatura de cordel é de grande importância para a cultura brasileira, uma vez que resgata e salvaguarda a identidade e o folclore regionais. Aqui no Brasil, destacam-se cordelistas, sobretudo, nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tema: Assim como outros poemas narrativos, o cordel é composto a partir de um tema, que pode ter um viés lírico, social, político, ambiental etc.; há personagens que vivem a trama, em determinado tempo e espaço.

Forma: Os cordéis, apesar de incorporar linguagem e temas populares, têm estrutura rígida de estrofação, métrica e rima. Os mais comuns contêm estrofes de seis versos (sextilhas), de sete sílabas métricas, com rimas nos 2º, 4º e 6º versos. Observe atentamente esses elementos no exemplo a seguir.

Exemplo de Literatura de Cordel, fragmento de Ariano Suassuna, colhido da releitura “A história do amor de Romeu e Julieta”:

Vou contar neste romance
a desdita de Romeu
Na sua curta existência
de tudo que padeceu
Foi a lenda mais tocante
que a nossa imprensa
[escreveu]

Essa história é conhecida
em quase toda a nação
No teatro e no cinema
tem causado sensação
Deixando amarga lembrança
no mais brutal coração.
(...)

Teu pai matou minha Mãe,
quando eu era menino.
Jurei vingar essa morte,
porém decreta o Destino
Que tudo seja esquecido,
ante o teu rosto divino!

Serei perjuro! Jamais
a meu Pai voltarei!
A teus pés, divina imagem,
teu escravo serei!
Juro que junto de ti
viverei e morrerei!
(...)

Romeu foi falso a seu pai,
vem daí o seu castigo.
Faltou-lhe tenacidade:
não percebeu o perigo
De se casar com a filha
de seu pior inimigo!

Foi este o maior motivo
de sua infelicidade.
Romeu traiu a família,
faltou-lhe com a lealdade.
Onde existe um ódio antigo
não pode haver amizade.
(...)

IMPORTANTE: Quem pretende escrever literatura de cordel precisa ler... literatura de cordel!

CONTEXTUALIZAÇÃO: Estamos em tempos de pandemia. Imagine que o Espantalho e a Pandemia tenham se encontrado.

COMANDO: Você deverá narrar/descrever a situação / a cena em que o Espantalho e a Pandemia se encontraram, e reproduzir alguns trechos do diálogo entre eles. Quem sabe, no final, o Espantalho não espante a Pandemia?!

Escreva o melhor CORDEL de todos os tempos! Componha de 4 a 6 sextilhas – se for preciso, releia as instruções acima. Atribua um título ao cordel. Não economize criatividade!